



Neuropedagogia e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem da Leitura e Escrita

Alcione de Moraes Correia¹; João Everaldo Alves Felizardo²

Resumo: A presente pesquisa aborda a temática da neurociência a partir da visão da neuropedagogia. Com o objetivo de se discutir as contribuições da ciência na perspectiva de construir práticas pedagógicas de qualidade no ensino, sendo o professor o mediador desse processo de aprendizagem e suas contribuições nas dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, este trabalho busca compreender a prática pedagógica. Especificamente, busca compreender como se processa e se apresentam os problemas relacionados à leitura e escrita, sobretudo na fase que abarca os anos iniciais do Ensino Fundamental; a proposta é, portanto, apreender a influência das técnicas de ensino e aprendizagem na apropriação do binômio leitura-escrita. Neste sentido, a ideia é perceber ações que culminem na contextualização na elaboração cognitiva de novos saberes realizando intervenções pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento e a reorganização das práticas, resultando em novas aprendizagens. A neuropedagogia neste sentido mostra-se forte contributo no desenvolvimento de competências e habilidades afetivas e cognitivas ao se dispor de intervenções interdisciplinares nas diversas possibilidades didático-pedagógicas. A metodologia aqui utilizada foi a pesquisa bibliográfica, sobretudo, aquela voltada à dificuldade de leitura e de escrita dos educandos, com forte relevo no comprometimento da escola na qualidade de ensino.

Palavras-chave: Neuropedagogia. Leitura. Escrita. Práticas.

Neuropedagogy and Difficulties in the Reading and Writing Learning Process

Abstract: This research deals with neuroscience in a neuropedagogy perspective and its contribution to learning difficulties in reading and writing, specifically understanding how reading and writing difficulties are handled in the early years of elementary school, analyzing the pedagogical practices of educators and the process of appropriation of reading and writing, in order to develop a more reflexive practice capable of contextualizing the knowledge and thus carry out pedagogical interventions, providing the development and reorganization of the practices, resulting in new learning. Thus, neuropedagogy contributes to the development of an education based on an interdisciplinary scientific perspective proposing new methodologies in teaching practice, making education and neuropedagogy responsible for reassessing the intersection of the mechanisms of interdisciplinarity in order to provide students with more meaningful learning methodology comprised the bibliographical research focused on the difficulty of reading and writing of the students, where the school must be committed to the quality of teaching. We aim to discuss the contributions of neuropedagogy in the perspective of constructing pedagogical practices of quality in teaching, with the teacher being the mediator of this learning process.

Keywords: Neuropedagogy. Reading. Writing. Practices.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC. e-mail: alcione041@hotmail.com;

² Graduação em LETRAS pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central / Ensino Fundamental e Médio (2005); Coordenador Pedagógico Efetivo na Sec. Municipal de Educação na Cidade de Serrita-PE, na Área de Linguagens e Códigos. Contato: (87) 99911-6674 - TIM / (87) 98129-9556 VIVO

Introdução

As mudanças pelas quais passa a educação no correr dos anos é pública e notória. Há, na verdade, no cotidiano escolar e extraescolar a necessidade de se reler, com novos olhares, os processos didáticos aos quais são submetidas crianças inseridas no contexto cognitivo.

O fato é que tornou-se inquestionável afirmar que todas as transformações sociais influenciaram e continuarão influenciando a maneira de se pensar educação.

Uma das grandes contribuições nas mais recentes mudanças é a presença ativa das neurociências que, mesmo sendo uma nova ciência, tem dado fortes contribuições na maneira de se perceber o cérebro quando o assunto é aprendizagem, como bem conclui Herculano Houzel (2004) ao falar da importância da ciência nos últimos 150 anos. Com isso, a neuropedagogia surge como um novo campo de conhecimento para integrar o aprender e o ensinar elencando todo o funcionamento do psicológico da aprendizagem para proporcionar melhores condições cognitivas de desempenho.

Nesse contexto, o presente trabalho visa discutir as contribuições da neuropedagogia e as dificuldades de aprendizagem com foco na leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com uma abordagem qualitativa sobre os autores dessa práxis, considerando o professor como responsável pela mediação e formação do sujeito que se dispõe a aprender.

Embora a proposta primeira da neuropedagogia seja o processo cognitivo no plano neural, os aspectos eleitos por esta pesquisa tendem a arrolar os conceitos à área de educação promovendo a discussão em torno das dificuldades, mormente, na execução das atividades de leitura e escrita.

A importância da presente pesquisa se justifica na busca de uma nova reflexão no processo educativo, sobre uma visão da neuropedagogia, onde se percebe o agente escolar como alvo ativo das vivências proporcionadas no processo de ensino e aprendizagem a partir de métodos de promoção de avanços em torno das dificuldades de leitura e escrita. É inegável a contribuição desta pesquisa nos processos formativos, uma vez que a prática investigativa pressupõe a articulação de processos cognitivos, linguísticos, criativos, dialógicos e outros mais. Contribuindo positivamente na constituição dos saberes docente e na própria prática profissional desta pesquisadora que aqui escreve.

Com a intenção de elaborar um estudo melhor dirigido sobre a temática os tópicos considerados por esta pesquisa são: “A importância da neuropedagogia”, mostrando por seu turno como a neurociência percebe processo de aprendizagem; “A colaboração da neuropedagogia nas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita”, abordando a relação das dificuldades de aprendizagem do aluno, professor e escola; “As ações neuropedagógicas: práticas pedagógicas de leitura e escrita” que pontua a prática pedagógica do educador na formação da leitura e escrita e, por fim, “A importância dada a escola na resolução de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita na visão da neuropedagogia”, que, por último, tratará da dificuldade de leitura e escrita no âmbito educacional focando a responsabilidade da escola como instituição social.

Assim, a pesquisa foi concebida mediante abordagem qualitativa por meio de um processo reflexivo e de análise da realidade através de uma compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico, exigindo uma profunda reflexão impessoal da pesquisa bibliográfica por meio do uso de artigos, livros e websites foram feitas interlocuções entre as fontes e o pesquisado.

A importância da neuropedagogia

Enquanto jovem ciência, a neuropedagogia pode ser concebida com diversas nomenclaturas; algumas das mais difundidas são neuroeducação, pedagogia neurocientífica, neuroaprendizagem e muitas derivações relacionadas ao campo neural dos processos de cognição. Com o viés pedagógico, vem integrar a formação do professor para melhor entender como o cérebro recebe, seleciona, transforma e memoriza as sensações captadas para adaptar as metodologias e práticas educacionais a todas as crianças com dificuldades cognitivas nas aprendizagens.

Na exposição de Thompson (2011), a neuropedagogia pode ser compreendida como sendo um novo ramo das ciências da educação a elaboração do forte obliquidade neurocientífico que, por seu turno, vislumbra maior valor à elaboração do conhecimento ao estudar a aprendizagem à luz de processos cerebrais, o que, como se percebe na ementa da nova ciência, fundamenta os resultados que se galga no campo educacional culminando no desenvolvimento humano, a proposta é a de investigar as condições nas quais a aprendizagem humana pode ser otimizada ao máximo.

A relação entre ensino e aprendizagem engloba concepções do ato de aprender, a neuropedagogia perpassa uma visão neurocientífica, que de acordo com Relvas (2012), ultrapassa a ideia de uma visão puramente neurocientífica. Para o autor, não é apenas o processo de aprender que está em destaque, mas, a busca pela elaboração de uma ideia que identifica com conjunto de fatores circunscritos a análise biopsicológica. Neste caso, o comportamento do educando está relacionado a anatomia e a fisiologia, devendo portanto ser alvo de investigação das ciências da educação.

Nessa perspectiva a neuropedagogia possibilita ao professor elencar estratégias pedagógicas que favoreça direcionar os planejamentos voltados para uma prática lúdica. A escola cumpre o papel de orientar e fornecer formações continuadas para o professor, fortalecendo as concepções da neuropedagogia.

As intervenções específicas para os educandos, garante um desenvolvimento maior na aprendizagem. Conceber as dificuldades e realizar intervenções adequadas para garantir a potencialidade do processo do aprender e conhecer em uma concepção lúdica. A neuropedagogia tem nas atividades lúdicas um instrumento fundamental para o processo de aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento da criança, proporcionando explorar o imaginário favorecendo uma aprendizagem continua. Na concepção da neuropedagogia cabe ampliarmos a visão pedagógica entre a neurociência e a educação, focando na dimensão da neuropedagogia como bem descrevem Flor e Carvalho (2011), ao discutirem que quando as duas áreas trabalham unidas conseguem subsidiar respostas muito mais profícuas.

De acordo com o pensamento dos autores a neurociência e a educação têm a habilidade de juntas, produzir com maior celeridade o desenvolvimento sócio-cognitivo-afetivo do educando. Os autores ainda chamam a atenção para o fato de que ainda tem-se por benefício o fato de haver maior respeito pelas habilidades cognitivas de cada indivíduo no processo, o que acaba por potencializar a capacidade durante toda a vida daquele que teve suas expectativas e competências levadas em consideração sem desrespeito aos seus limites.

Nessa concepção, além do desenvolvimento cognitivo usualmente preconizado pela escola, devem ser observadas questões sociais, históricas e afetivas, sobretudo, compreender as dificuldades encontradas no processo educacional, realizar intervenções necessárias para potencializar o processo de aprendizagem durante toda a vida. Portanto, a neuropedagogia desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos educandos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que a escola precisa refletir e criar estratégias para apoiar os educandos com dificuldades de aprendizagem na leitura

e escrita. Sabe-se que a leitura e a escrita fazem parte do contexto social e cultural em que estamos inseridos, sendo que uma enriquece e complementa a outra, pois uma boa leitura contempla uma escrita de boa qualidade.

Segundo Soares (2003), dissociar uma da outra é um equívoco, no quadro daquilo que se considera como sendo atual para espectros ligados ao campo tanto da psicologia, quanto da linguística e, em condensado, da psicolinguística. É neste sentido que a leitura e escrita se elegem alvo da neuropedagogia. Para o autor, embora isso não se limite apenas às crianças, é mormente nessa fase da vida que tais embaraços cognitivos devem ser sanados para mitigar problemas futuros na aprendizagem cabendo a escola e o professor avaliar através da neuropedagogia as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita e motivar família e educandos para potencializar as práticas sociais de leitura e escrita.

Colaboração da Neuropedagogia

Considerando que a neuropedagogia refere-se aos novos campos de atuação da pesquisa neural, esta enfoca conceitos relacionado à área da educação, uma amplitude que engloba todo processo de conhecimento relacionado às dificuldades de aprendizagem, onde a leitura e a escrita são um dos atribuídos observado na neuropedagogia.

O trabalho da neuropedagogia tem um papel fundamental na realização do diagnóstico na tentativa de perceber a existência de fatores que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita e o professor como mediador do conhecimento após detectar essas dificuldades, cabe construir práticas pedagógica para que o aluno se encontre como sujeito crítico e participativo do processo do aprender. A leitura e escrita são extremamente complexas, mas essenciais para a comunicação.

Realizar uma leitura adequada e escrever corretamente que é um desafio enfrentado diariamente. Este desafio inicia-se na infância no processo de alfabetização, sendo as mesmas um favorecedor de aquisição de novos conhecimentos, representam o apoio para efetivação de relações interpessoais. Esse processo de aprendizagem escolar é vista como processo natural de cada criança, uma vez que para os pensadores da educação, toda criança tem que aprender a ler e escrever na idade certa, porém muitas crianças sentem dificuldades nesse processo de aprendizagem nos anos iniciais.

Segundo Joana Maria de Rodrigues Saulo psicopedagoga “a criança com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, durante tempo, foi encaminhado ao médico, cujo diagnóstico isolado, ansiosamente aguardado pela família e pela escola, iria confirmar ou negar a sua normalidade. O enfoque preventivo é importante na neuropedagogia, pois identifica os possíveis distúrbios no processo de ensino aprendizagem, objetivando oferecer processos de integração e trocas, considerando as características do indivíduo. As dificuldades de leitura e escrita no processo escolar envolve vários fatores como sociais, escolares, psicolinguísticos, o peso do ambiente escolar contribui para desencadeamento das dificuldades e que refletem em desordem neurológicas que interferem nos processos de aprendizagem da leitura e escrita.

Dentre as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita mais comum é a dislexia, que é um distúrbio ainda muito ignorado no ambiente escolar em nosso país. A desinformação, o desenvolvimento ou informação inapropriada pode desencadear insucessos na aprendizagem do aluno. Normalmente o diagnóstico de dislexia é sempre exclusão. Cabe ao educador através da neuropedagogia compreender e entender toda significação das dificuldades de aprendizagem e realizar intervenções para apoiar o educando em sala de aula.

Um dos grandes problemas das dificuldades de aprendizagem é o foco do educador em não manter um olhar singular em cada aluno e apoio da família em compreender essas dificuldades para impulsionar uma ação coletiva para assegurar o direito do educando nos anos iniciais que de acordo com o Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases inciso I que o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo.

Em resumo, a escola, o educador e a família deve assegurar esse direito e diagnosticar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Sabe-se que ler não é apenas decodificar, segundo Magda Soares ler não é um ato solitário; é interação verbal entre indivíduos socialmente determinados. Conclui-se que ler é compreender numa dimensão letrada do mundo em que vivemos. Dentre os sinais de alerta nas dificuldades de leitura e escrita destacamos dificuldade na aquisição e automação da leitura e escrita, desatenção e dispersão. São fatores que os educadores precisam compreender e articular estratégias para o avanço das crianças nesse processo.

Ações Neuropedagógicas: práticas pedagógicas de leitura e escrita

É função primordial da escola, ensinar a ler nas perspectivas da prática social de leitura e escrita; mesmo antes de participar da educação formal como matricular-se na escola, entretanto, a criança inicia sua habilidade de escrita. Isto acontece porque a visão de mundo inerente a prática educacional, até pode ser desenvolvida na escola, mas, mesmo antes dela, como se sabe, o mundo existe. A verdade é que quando uma criança ingressa na educação formal se vê diante de novas práticas e modelos de escrita e, neste caso, evidencia-se a responsabilidade da escola e introduzi-la da maneira mais apropriada a este novo mundo de modo que não haja rupturas afetivas, cognitivas e psicomotoras que, a posteriori, gerem dificuldades de aprendizagem.

Pode-se observar que os educadores de alfabetização ou língua portuguesa demonstram saber insuficientemente sobre a elaboração processual da escrita e isso gera um procedimento de aprendizagem da criança com vultosas dificuldades elaboração. Isto é o que afirma Cagliari (1997) ao defender que há métodos de alfabetização que instruem a registrar as letras pela escrita cursiva, e às vezes até proibindo a escrita de forma. Para o estudioso, mesmo que aleguem que a criança terá que aprender a escrever na cursiva cedo ou tarde e que isto causará trabalho extra aos educadores, ao proibir a escrita em forma, o educador coopta a capacidade de elaboração da autonomia, sendo este um bem tão essencial à elaboração cognitiva funcional.

O supracitado não quer dizer que há uma compreensão de que para se alfabetizar uma criança seja necessário iniciar com letra de forma; o que é preciso é que o educador entenda o processo de apropriação da leitura e escrita. Assim o educador precisa compreender que a aprendizagem da leitura e escrita depende da relação das práticas sociais, o processo de alfabetização é primordial para aquisição da leitura e escrita.

Para Soares (2003), a importância se dá no fato de que ao dominar a técnica da escrita será imprescindível perceber que reconhecer e grafar letras, ou usar papel, ou codificar fonemas e até direcionar a escrita é parte do processo de autonomia que deve ser facilitado pelo educador, mas, executado pelo educando.

Portanto, depende do desenvolvimento da prática do educador para auxiliar o aluno nesse processo. Não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. Então o professor deve relacionar seus conhecimentos científicos para realizar sua prática e favorecer uma aprendizagem significativa com isso compreender que decodificar e decifrar é um ato gerado pela autonomia galgada pelo processo de apreensão da compreensão. Num primeiro momento,

o educando aprende a decifrar à luz de sua visão de mundo, depois, passa a elaborar a concepção da linguagem dada e, finalmente, tem em si a construção da própria compreensão dos registros ao construir sua opinião sobre o assunto do texto.

O que se preconiza é que uma leitura que não gerou decifração, também não funcionará para os outros elementos necessários à interpretação. Assim que se concebe então, que o ato de ler é em si uma atitude relacional entre o leitor e os significantes grafados e é exatamente por isso que não é correto afirmar que é possível interpretar um texto apenas observando o significado ou apenas só o significante, porque apenas um desses elementos não podem constituir a realidade linguística retratada em um texto. É neste sentido que se afirma que boa parte do desafio apresentado em sala de aula e no próprio ambiente escolar é o processo de ensino e aprendizagem na construção de competências da leitura e escrita.

Segundo RELVAS (2012), quando o professor estabelece táticas de instrução para introdução dos conteúdos de sua matéria, e o faz através do conteúdo em seus planejamentos, não pode se esquecer de que seus educandos tem, em sua individualidade, uma biologia cerebral particular e própria. Para o autor existe uma espécie de “ecologia cognitiva” que exige sensibilidade do educador para com cada educando.

Desta forma deve-se considerar que a função precípua do educador, neste contexto, é ter e desenvolver elaboradas habilidades para dar individualidade aos muitos contextos coletivos. Dentre as práticas de leitura podemos elencar o trabalho com projeto pedagógicos nas escolas, significando o conteúdo do projeto de acordo com a necessidade dos educandos, trabalhar com a literatura infantil construindo histórias, ou seja, produzindo com os educandos livros, sarau de poesias, priorizando o trabalho lúdico. O trabalho com o livro didático deve ser lavado em consideração uma vez que o mesmo faz parte do dia a dia, mas como um apoio a prática.

O papel da escola nas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita na visão da neuropedagogia

Quando o educando ingressa na escola, ingressa também num mundo novo por causa das muitas vivências que, a partir desse momento será exposto a experimentar. Há que considere que esse acesso à educação formal e institucional dá empoderamento intelectual para aqueles “novatos” que se permitem desenvolver um determinado conceito de si próprio, através de sua

relação com educadores, educandos e comunidade escolar. É exatamente nesta fase da vida da criança que o sucesso e as dificuldades também lhes serão apresentadas. Isto se dá pelo fato de sua inserção nesse ambiente trará tanto novidades quanto desafios. Os problemas podem aparecer no curso do processo de ensino e aprendizagem e compete ao professor estimular os educandos através da ludicidade para superar as dificuldades. De acordo com Pain (1985), que alguns educando podem apresentar problemas em apenas uma área, enquanto outros, desatinam num compêndio sintomático de diversas dificuldades que, via de regra, se iniciam no campo relacional. Para o autor, muitas vezes as dificuldades podem ser identificadas logo no início da alfabetização e, quando este é o caso, os danos futuros podem ser evitados com pequeno investimento de tempo do educador com o caso concreto.

De acordo com a defesa de Carneiro, Martinelli e Sisto (2003), o desafio no início da fase escolar se concentra na matéria da matemática e da linguística. Assim, a proposta recorrente na literatura aponta para a organização da instituição escolar no sentido de produzir métodos e ambientes afeitos a resolução de problemas de aprendizagens. Strick e Smith (2001) defendem que quando existe uma rigidez no processo de ensino há também, proporcional a esta, maiores dificuldades na resolução de déficit de aprendizagem.

Ao contribuir com a discussão da temática, Carneiro (2003), aduz que as escolas quando tem em sua estrutura a falta de zelo com ambientes ecologicamente equilibrados, tendem a amparar as dificuldades de aprendizagem. Para ecologicamente equilibrado a autora lembra a superlotação muito comum em pequenas escolas públicas. Se a dificuldade de aprendizagem fosse originada somente por esses fatores não era necessário compreender o processo social ao qual o aluno está inserido.

Seja como for, o que se pode compreender é que dificilmente haverá um método padrão para mitigar as dificuldades em monta. Cada caso concreto deve seguir elaboração própria para sanar suas consequências danosas. Cada criança apresenta dificuldade particular e restrita à sua cosmovisão que, por sua vez, é subjetivamente construída a partir das vivências pré-existentes à sua inserção no contexto escolar. E aqui se deve levar em alto grau de importância, mais uma vez, a sensibilidade do educador ao perceber as “nuances” particulares de cada necessidade. Sempre deverá ser considerado como sendo o melhor método aquele em que a criança encontra respostas às suas necessidades cognitivas, cabendo ao educador identifica-lo ou, por vezes cria-lo aos tons do pleito educativo.

Se considerar-se que as dificuldades apresentadas pelas crianças se relevam no início da escolarização, e, não havendo nenhum problema de ordem neuropsiquiátrico, muito

possivelmente será o educador o primeiro a reconhecer os atributos negativos no processo educacional cabendo investigação particularizada de cada caso como defendem (BARTOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

A maneira de raciocinar, de aprender ou de elaborar conhecimento é peculiar a cada educando. Conhecer essas diferenças é fundamental para a prática educacional, uma vez que a escola precisa conhecer seus educandos e aplicar práticas que possibilite aprendizagem. Ao colocar à disposição da prática educativa suas técnicas, o professor também se compromete a disponibilizar criatividade sensível às exigências do fenômeno docente, o que reverbera em práticas dinâmicas que estimulem a supressão da estática que enrijece e impossibilita o sucesso da aprendizagem.

Importante que se lembre que, diante do exposto, deve-se compreender que à escola cabe oferecer condições físicas estruturais, materiais pedagógicos e formações continuadas para os educadores para fortalecer a prática dos mesmos. A escola no contexto educacional atual deve ser integradora de um espaço de comunicação privilegiando de modo que a aprendizagem galgue um desempenho que liberte o educando das garras da ignorância e o capacite a ter, quando adulto, uma vida de cidadania ativa consciente.

De acordo com Soares (2003), a escola deve se comprometer a ultrapassar os limites da transmissibilidade “conteudistas” e ver no conhecimento a possibilidade de emancipar cidadãos, mesmo crianças e não a mera imposição de conceitos pré-estabelecidos e pré-fixados sem estímulo do desenvolvimento pessoal.

A equipe escolar deve dar suporte aos educadores de modo que ensinar lhes seja um prazer; o prazer de facilitar o fazer-fazer, fazer-aprender e tudo isso em sinergia contínua. A busca pela construção da autoestima e autocontrole deve ser elemento constitutivo de todo o processo de ensino e não apenas um breve “tema gerador” de reunião de planejamento. Se a comunidade escolar compreender que a capacidade de leitura e escrita é nutrida por uma consciência coletiva que flexibiliza o ato de ensinar será possível não apenas detectar os problemas previamente, mas, também criar-se-á uma rede de combate aos défices de aprendizagem que funcionará como um controle e regulação de perdas cognitivas. Só assim a escola será um ambiente através do qual as crianças serão motivadas e, por isso mesmo, respeitadas como escreveram (BARTOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

A maneira como a escola se organiza com relação a sua prática ou a maneira de resolver as demandas educacionais, como não poderia ser diferente, deve ocorrer de modo a seguir certos procedimentos operacionais padronizados. Esta importância se dá pelo fato de, ao

se elaborar um procedimento anterior às ocorrências dos problemas, há pelo menos, duas vantagens: primeiro, prepara-se para o advento do dano, segundo, envolve e compromete toda a comunidade de modo positivo a pensar de maneira organizada a mitigação das perdas no processo educativo. Isso também implica no bom desenvolvimento do aluno nas dificuldades de aprendizagem, especificamente em torno da leitura e escrita contextualizado as atividades com a família e através dos projetos pedagógicos envolver toda comunidade escolar. O trabalho do professor é de suma importância pois sua prática garante a mediação do conhecimento.

Segundo Freire (1993, p. 32) aprender é o primeiro passo para quem se propõe ensinar. Para o pensador ninguém passa ou pode passar com sucesso pela posição de educador, se antes não se submeter à compreensão da busca do saber. Na verdade, a ideia é que esse ato é contínuo e não deve ser interrompido. Ao ensinar, também se aprende. Então nessa ação do aprender a escola cumpre o papel de detectar as causas das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, selecionar atividades que sanem o problema da dificuldade de aprender e assim o educando possa progredir na libertação da ignorância.

Muitas vezes o sistema emocional é um causador de dificuldades de aprendizagem, daí a importância da escola em conhecer o ambiente social e histórico do qual o aluno está inserido. Ao professor, como reiteradas vezes se afirmou neste trabalho, compete a função de ajudar na restauração emocional do educando em dificuldade.

Conclusão

Nesta pesquisa, ao abordar o tema da neurociência e suas aplicações através da neuropedagogia pode-se perceber a forte contribuição da nova ciência para resolver problemas relacionados às dificuldades de aprendizagens dos educandos na leitura e na escrita, partir do pressuposto que o educador deve compreender as características individuais de cada aluno levando em consideração a formação cognitiva de cada. Assim compreender que através da neuropedagogia os educadores, de modo geral, toda a comunidade escolar, podem e devem se capacitar para combater as dificuldades referentes à aprendizagem daquelas crianças com inserção recente na escola. Nortear práticas lúdicas de aprendizagem com um comprometimento de auxiliar os educandos com dificuldades de aprendizagem avançarem nesse processo e estimular uma leitura e escrita voltada para as práticas sociais de leitura e escrita.

Todos que compõem a escola devem apoiar o processo de superação de dificuldade contribuindo com uma educação de qualidade que visa, de acordo com os pressupostos da neurociência, que a aprendizagem decorre das interações sociais e, que o educador precisa potencializar suas práticas para a integração total do aluno como sujeito crítico, histórico e social capaz de modificar e transformar sua aprendizagem. Dessa forma, reiteramos a necessidade de mais estudos voltados para neuropedagogia de crianças com o perfil estudado aqui. Considerando ainda que os dados aqui dispostos não podem e não se propunham a ser decisivos e conclusos averba-se a necessidade de novas e mais aprofundadas pesquisas sobre a temática aqui tratada.

Referências

BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; MARIN RUEDA, Fabián Javier. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicol. estud.**, Abr 2006, vol.11, no.1, p.139-146.

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva, MARTINELLI, Selma de Cássia e SISTO. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. **Psicol. Reflex. Crit.**, 2003, vol.16, no.3, p.427-434.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis, 1993.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **A Frenologia e o nascimento da Neurociência Experimental**. In: LENT, R. (org.). *Cem bilhões de neurônios*. São Paulo: Atheneu/Faperj, 2001. p. 20-21.

PAÍN, S. (1985). **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

RELVAS. Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED (série Estado do Conhecimento). 2000.

_____. **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. *Alfabetização e Cidadania*, nº 16, p 9-17, jul., 2003.

THOMPSON, Rita. Psicomotricidade. In: MAIA, Heber. **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

PEREIRA, Fernanda de B.; SOUZA, Érika P. de. Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p. 553-565. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01.10.2017

Aceito: 03.11.2017